AUDITORIA HOSPITALAR
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de Especialização em Auditoria Hospitalar é capacitar profissionais para atuar no âmbito da gestão de hospitais, entre outros. Trata-se de uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar para construir uma ampla e consistente visão sobre gestão em saúde. Durante o desenvolvimento do conteúdo do curso, serão contempladas, além dos princípios básicos que regem a administração e auditoria de processos internos e de implantação de programas de gestão em clínicas, hospitais e demais instituições de saúde. Com a consolidação da tríade administrador-enfermeiro-médico na gestão dos serviços hospitalares, começa a se delinear uma nova era, reforçando o papel do médico na administração dos hospitais de diversos portes. Historicamente, as instituições hospitalares são dirigidas por profissionais de saúde. Entretanto, apenas mais recentemente começa-se a falar sobre o médico-gestor, preparado para conduzir a organização como uma empresa de fato e, ao mesmo tempo, levando em conta todas as particularidades deste tipo de negócio. O foco na gestão ainda é uma oportunidade de melhoria a ser trabalhada. Feito isso, a tendência é que o profissional de saúde assuma não só os cargos de direção do hospital, como também a condução de unidades de negócio auditando Pronto-Socorro, Centro Cirúrgico, UTI, entre outras, além de ser o responsável pelo gerenciamento de risco e pela qualificação da assistência. A capacitação de profissionais auditores, médicos-gestores, ainda é deficiente e requer uma conscientização maior das faculdades de medicina e dos conselhos de classe (algo que já vem sendo feito com sucesso no ensino da enfermagem). Porém, sanada esta dificuldade e surgindo novos cursos para formação do médico-gestor, certamente abrir-se-á um novo mercado de trabalho. Nesse sentido, é que se faz este curso, objetivando oferecer estas bases teóricas e metodológicas para o efetivo estudo da Auditoria Hospitalar. Assim, os componentes curriculares e a abordagem teórico-metodológica deverão considerar a produção acadêmica de ponta da área bem como os fatores externos e internos associados à gestão de hospitais.

OBJETIVO

Promover a formação de especialistas em Auditoria Hospitalar capazes de atuar com responsabilidade, formação ética e atualizada, desenvolvendo com autonomia as atividades dentro das unidades hospitalares.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online ou semipresencial, visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com momentos presenciais e atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente

no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. Assim, todo processo metodológico estará pautado em atividades nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Código	Disciplina	Carga Horária
5036	**Auditoria da Qualidade**	**60**

APRESENTAÇÃO

Avaliação do desempenho empresarial. O papel do controle interno. O papel da auditoria. Semelhanças e diferenças entre auditoria operacional e de gestão. O papel da auditoria na avaliação dos principais processos da organização. Papéis de trabalho e programas de auditoria. Relatórios. Foco da auditoria nos riscos. Foco da Auditoria nos Resultados. Foco da Auditoria nas Necessidades dos Clientes. O perfil desejável do auditor organizacional.

OBJETIVO GERAL

O Profissional irá garantir a organização dos processos internos da empresa. Irá avaliar as operações, registros e demais atividades e procedimentos. Identificar falhas, corrigir e fazer as devidas melhorias.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Interpretar e conhecer o entendimento das certificações, auditoria, documentação, técnicas, funções e responsabilidades
- Explicar e classificar o preparo das atividades da auditoria.
- Executar os processos da conclusão e a reunião de encerramento e relatórios.
- Demonstrar as funções específicas do relatório

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
AUDITORIA DA QUALIDADE
ACOMPANHAMENTO DA AUDITORIA DE CERTIFICAÇÃO
PROCESSO DE AUDITORIAS DA QUALIDADE
INICIANDO A AUDITORIA

UNIDADE II
REALIZANDO ANÁLISE CRÍTICA DE DOCUMENTOS
PREPARANDO AS ATIVIDADES DA AUDITORIA: PLANO DE AUDITORIA, TRABALHO PARA A EQUIPE, DOCUMENTOS DE TRABALHO
CONDUÇÃO DA AUDITORIA
FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DE GUIAS E OBSERVADORES; COLETA E VERIFICAÇÃO DE INFORMAÇÕES E RESUMO DAS ATIVIDADES

UNIDADE III
CONFORMIDADES
CONSTATAÇÕES DE NÃO CONFORMIDADES
FERRAMENTAS DA QUALIDADE
CONCLUSÃO E REUNIÃO DE ENCERRAMENTO

UNIDADE IV
PREPARANDO, APROVANDO E DISTRIBUINDO O RELATÓRIO DA AUDITORIA
CARACTERÍSTICAS DO RELATÓRIO DE AUDITORIA
TIPOS DE RELATÓRIOS
APROVANDO E DISTRIBUINDO O RELATÓRIO DE AUDITORIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, P. M. de A.; FREITAS, A. de O. F**erramentas Informatizadas Utilizadas na Auditoria**. Revista Brasileira de Contabilidade – RBC, [S.I.], n. 225, jun. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR ISO 19011**: Diretrizes para auditoria de sistemas de gestão (Guidelines for auditing management systems). Rio de Janeiro, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BROCKA, B.; BROCKA, M. S. **Gerenciamento da qualidade**. São Paulo: Makron Books do Brasil; Editora McGrawHill, 1994.

COHEN, L. & MANION, L. **“Case studies”, Capítulo 5 em Research methods in education**, 4th edn. London: Routledge. 1994.

CROSBY, P. B. **É Preciso Praticar uma Filosofia da Qualidade**, Revista Controle da Qualidade, Editora Banas, São Paulo, no 73, 1998.

PERIÓDICOS

DA COSTA, G. P. C. **Contribuições da Auditoria Contínua para a Efetividade do Controle Externo**. Especialização em Auditoria e Controle Governamental. Instituto Serzedello Corrêa – ISC/TCU, Brasília, 2012.

GARVIN, D. A. **Gerenciando a Qualidade: A Visão Estratégica e Competitiva**, Qualitymark Editora, Rio de Janeiro, 1992.

JURAN, J. M. **Juran planejando para a qualidade**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

4839	**Introdução à Ead**	**60**

APRESENTAÇÃO

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

OBJETIVO GERAL

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL
PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM
A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS
OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS
ANÁLISE DE TEXTOS
ELABORAÇÃO DE SÍNTESES

UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM
O RACIOCÍNIO DEDUTIVO
O RACIOCÍNIO INDUTIVO
O RACIOCÍNIO ABDUTIVO
A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD
INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS
COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO?
COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES?
COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

REFERÊNCIA BÁSICA

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. **Educação e Tecnologias**. Editora TeleSapiens, 2020.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Iria H. Q. **Fundamentos da Educação**. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. **Sistemas e Multimídia**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

5101	Ouvidoria Hospitalar	60

APRESENTAÇÃO

Acolhimento dos usuários internos e externos do hospital, estabelecendo um canal de comunicação imparcial e democrático entre a instituição e estes usuários. Analise, qualificação e intermediação das demandas recebidas, como queixas, sugestões e elogios, facilitando o diálogo entre o usuário e os profissionais dos serviços. Transformação dos registros em dados para informações gerenciais, contribuindo na melhoria de processos, estimulando análise e reflexão para mudanças. O aprimorando deverá desenvolver conhecimentos sobre políticas de saúde com ênfase no SUS e adquirir uma visão geral da estrutura organizacional do hospital e seus processos de trabalho. Postura crítica e conduta ética profissional, incentivando o exercício da cidadania, respeito aos direitos e necessidades dos usuários.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa capacitar o profissional de saúde e de gestão quanto ao planejamento, organização, operacionalização e gerenciamento dos serviços de uma ouvidoria.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Definir ouvidoria e entender sua fundamentação legal estabelecer a diferença entre SAC e ouvidoria.
- Listar a missão e os objetivos da ouvidoria e especificar as atribuições da ouvidoria.
- Sumarizar a padronização do processo de trabalho, quais as responsabilidades, os limites e a vinculação da Ouvidoria.
- Comparar os tipos de demandas, caracterizar as vantagens para a organização e o cidadão e as conhecer as barreiras para o sucesso de uma ouvidoria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – OUVIDORIA E ACOLHIMENTO EM SAÚDE
CONHECER OS DIREITOS DOS USUÁRIOS DO SUS
OUVIDORIA: CONCEITOS, HISTÓRICO E FUNDAMENTAÇÃO LEGAL
OUVIDORIA NO BRASIL E NA SAÚDE
ACOLHIMENTO

UNIDADE II – ORGANIZAÇÃO E PROPÓSITO DA OUVIDORIA
A MISSÃO, OBJETIVOS E ATRIBUIÇÕES DA OUVIDORIA
O PAPEL ESTRATÉGICO DA OUVIDORIA
O ATENDIMENTO E OS SEUS SETE PECADOS
AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA OUVIDORIA

UNIDADE III – PROCESSOS DE TRABALHO E GESTÃO NA OUVIDORIA
EXIGÊNCIAS MÍNIMAS PARA O FUNCIONAMENTO DE UMA OUVIDORIA
PROCESSO DE TRABALHO E RESPONSABILIDADES DA OUVIDORIA
PERFIL DO OUVIDOR
ACOMPANHAMENTO DAS MANIFESTAÇÕES JUNTO À OUVIDORIA

UNIDADE IV – TECNOLOGIA E GESTÃO DA OUVIDORIA
DEMANDAS DE UMA OUVIDORIA
SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA A GESTÃO DE UMA OUVIDORIA
SISTEMAS INFORMATIZADOS DE UMA OUVIDORIA
OUVIDORIA COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

ABRAREC. **Comitê de Ouvidorias**. Manual de Boas Práticas Ouvidorias Brasil. 2015. Disponível em: <https://brarec.com.br/wp-content/uploads/2015/07/Vs_pb.pdf>

ALMEIDA, Sérgio. **Ah! Eu não acredito; como cativar o cliente através de um fantástico atendimento** .104º ed. Salvador: Casa da qualidade, 2001.

ANGELO, Cláudio Felisoni; GIANGRANDE, Vera. **Marketing de Relacionamento no Varejo**. São Paulo: Atlas, 1999.

BRAREC. COMITÊ DE OUVIDORIAS**. Manual de Boas Práticas Ouvidorias do Brasil**. 2015. Disponível em: <https://abrarec.com.br/wp-content/uploads/2015/07/Vs_pb.pdf>

BRASIL, Controladoria-Geral da União. **Cartilha Orientações para Implantação de uma unidade de ouvidoria**. Brasília, 2012. < file:///C:/Users/Elaine/Downloads/Cartilha%20I%20OuvidoriaImplantacao.pdf>

BRASIL, **Instrução Normativa Nº 1 da Ouvidoria-Geral da União da Controladoria-Geral da União**, de 05 de novembro de 2014. Disponível em: < http://www.ouvidorias.gov.br/ouvidorias/legislacao/in/in-cgu-04.pdf>

BRASIL, CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. **Cartilha Orientações para Implantação de uma unidade de ouvidoria.** Brasília, 2012. Disponível em: < file:///C:/Users/Elaine/Downloads/Cartilha%20I%20OuvidoriaImplantacao.pdf>

BRASIL, CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. **Cartilha Orientações para o Atendimento ao Cidadão nas Ouvidorias Públicas**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.ouvidorias.gov.br/central-de-conteudos/biblioteca/arquivos/cartilhas/cartilha-3.pdf/view>

BRASIL. Controladoria Geral da União. **Guia de Orientação para a Gestão de Ouvidorias.** Brasília, 2013. < https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/ouvidoria/produtos-e-servicos/consulta-publica/arquivos/produto_5_gestao_de_ouvidorias.pdf/view>

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Manual de Ouvidoria Publica.** <www.ouvidorias.gov.br/ouvidorias/orientacoes/manual-de-ouvidoria-publica.pdf>

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Manual de Ouvidoria Publica**. 2015. Disponível em:<www.ouvidorias.gov.br/ouvidorias/orientacoes/manual-de-ouvidoria-publica.pdf>

BRASIL. Controladoria-Geral da União**. Manual de Ouvidoria Pública**. 2019. Disponível em: < https://www.ouvidorias.gov.br/central-de-conteudos/biblioteca/arquivos/ManualdeOuvidoriaPublica2019_web.pdf>

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Cartilha Projeto Ouvidoria para todos** . 2018 <https://www12.senado.leg.br/institucional/ouvidoria/publicacoes-ouvidoria/cartilha-projeto-ouvidoria-para-todos-2018>

BRASIL. Instrução Normativa nº 7, de 8 de maio de 2019. **Ouvidoria-Geral da União.** Disponível em:<http://ouvidorias.gov.br/ouvidorias/legislacao/IN07consolidada.pdf>

BRASIL. **Lei 13460 de 26 de junho de 2017**. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13460.htm>

BRASIL. Ministério da Saúde**. Falando de Ouvidoria- Experiencias e Reflexões Brasília.** 2010. Disponível em:<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/marco/26/compendio-falando-de-ouvidoria.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cartilha Ouvidoria do SUS**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/abril/22/cartilha-ouvidoria-do-sus-2014.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Falando de Ouvidoria- Experiencias e Reflexões.** Brasília, 2010. Disponível em: < https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/marco/26/Compêndio-falando-de-ouvidoria.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Orientações Básicas para Implantação de Ouvidorias SUS**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_orientacoes_implantacao_ouvidorias_sus.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Orientações Básicas para Implantação de Ouvidorias SUS.** Brasília, 2013. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_orientacoes_implantacao_ouvidorias_sus.pdf>

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde**. Manual das Ouvidorias do SUS**. 2014. Disponível em:<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/janeiro/12/manual-das-ouvidorias-do-sus.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência.** 2009. <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificaao_risco_servico_urgencia.pdf >

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde**. Brasília, 2011. <bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_direitos_usuarios_saude_3ed.pdf>.

BRASIL. Ouvidoria do Senado Federal. 2018. **Cartilha Projeto Ouvidoria para Todos.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/ouvidoria/publicacoes-ouvidoria/cartilha-projeto-ouvidoria-para-todos-2018 > Acesso em 07 de fevereiro de 2020>

BRASIL. Ouvidoria do Senado Federal. 2018. **Cartilha Projeto Ouvidoria para Todos.** Disponível em:<https://www12.senado.leg.br/institucional/ouvidoria/publicacoes-ouvidoria/cartilha-projeto-ouvidoria-para-todos-2018>

BRASIL. Ouvidoria Geral do Distrito Federal. **Ouvidoria é uma ferramenta importantíssima de gestão pública**. 2019. Disponível em:<http://www.ouvidoria.df.gov.br/jose-dos-reis-de-oliveira-ouvidoria-e-uma-ferramenta-importantissima-de-gestao-publica/>

BRASIL**. Constituição Federal do Brasil de 1988.** <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição/Constituicao.htm>

BRASIL. CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. **Guia de Orientação para a Gestão de Ouvidorias.** Brasília, 2013. Disponível em: < https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/ouvidoria/produtos-e-servicos/consulta-publica/arquivos/produto_5_gestao_de_ouvidorias.pdf/view >

BRASIL. CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. **Manual de Ouvidoria Publica.** 2015. Disponível em: <www.ouvidorias.gov.br/ouvidorias/orientacoes/manual-de-ouvidoria-publica.pdf>

PERIÓDICOS

BRASIL. Ouvidoria do Senado Federal. **Cartilha Projeto Ouvidoria para Todos**. 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/ouvidoria/publicacoes-ouvidoria/cartilha-projeto-ouvidoria-para-todos-2018 >

BRASIL. Ouvidoria do Senado Federal. 2018. **Cartilha Projeto Ouvidoria para Todos** <https://pt.scribd.com/document/430812164/Cartilha-Projeto-Ouvidoria-para-Todos-2018-pdf >

5102	Comissões Hospitalares	60

APRESENTAÇÃO

Comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH). Comissão de farmácia e terapêutica (CFT). Comissão de revisão de prontuários médicos (CRPM). Comissão de revisão de óbitos (CRO), (CEE). Comissão de ética médica (CEM). Comissão de humanização da assistência. Comissão de gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem por finalidade capacitar o profissional de saúde a planejar, implantar e gerenciar comissões hospitalares, com vistas à implementação de boas práticas gerenciais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Interpretar o Planejamento estratégico e análise estratégica de organizações de saúde.
- Utilizar metodologia de elaboração e implementação das comissões.
- Demonstrar as contribuições da área de Administração e Planejamento ao setor saúde.
- Explicar a abordagem sistêmica nas organizações das comissões hospitalares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO TRABALHO EM SÁUDE
PROCESSOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE
FERRAMENTAS DA QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE
PLANEJAMENTO E ANÁLISE ESTRATÉGICA DE ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE
ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE COMISSÕES

UNIDADE II – PROJETO E IMPLANTAÇÃO DE COMISSÕES HOSPITALARES
PLANEJAMENTO E COMISSÕES EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE
METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE COMISSÕES
COMISSÕES DE RESÍDUOS SÓLIDOS
COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA

UNIDADE III – ORGANIZAÇÃO E TIPOLOGIA DAS COMISSÕES HOSPITALARES
COMISSÕES HOSPITALARES NA GESTÃO DA SAÚDE
BENEFÍCIOS DECORRENTES DAS COMISSÕES
OBRIGATORIEDADE DAS COMISSÕES
COMISSÕES INTERNAS E EXTERNAS

UNIDADE IV – BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO HOSPITALAR
ABORDAGEM SISTÊMICA NAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE
HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR E MELHORIA CONTÍNUA
PRÁTICAS MODERNAS DE GESTÃO DE EXCELÊNCIA
REVISÕES DE PRONTUÁRIOS E AVALIAÇÕES DE SAÚDE

REFERÊNCIA BÁSICA

AGENDA FOR CHANGE – **Characteristics of Clinical Indicators**. Joint Commission. QRB – Quality Review Bulletin, V 15. N 11 1989.

Anais do Simpósio Acreditação de Hospitais e Melhoria da Qualidade em Saúde; 1994 Rio de Janeiro. Na Acad Nac Méd 1994

AYRES JRCM. **Cuidado e humanização das práticas de saúde**. In: Deslandes SF, organizador. Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. p. 49-83. ????????

Images not found or type unknown

AYRES JRCM. **Hermenêutica e humanização das práticas de saúde.** Cienc Saude Coletiva. 2005;10(3):549-60. ????????

AYRES JRCM. **Sujeitos, intersubjetividade e práticas de saúde.** Cienc Saude Coletiva. 2001;6(1):63-72. ????????

BACKES, D.S. S., ERDMAN H. H. **O produto do serviço de enfermagem na perspectiva da gerência da qualidade**. Revista Gaúcha de Enfermagem, 28(2);163-70,jan 2007.

BEAGLEHOLE R, DAL POZ MR. **Public health workforce:** challenges and policy issues. Hum Resour Health.?2003[acesso em: 10/05/07];1(1):4. Disponível em:?http://www.human-resources-health.com/content/1/1/4????????

BENEVIDES R, PASSOS E. **A humanização como dimensão pública das políticas de saúde** .?Cienc Saude Coletiva.?2005;10(3):561-71.

BENEVIDES R, PASSOS E. **Humanização na saúde: um novo modismo?**?Interface (Botucatu). 2005:9(17):389-94.

BRITO J. **Saúde do trabalhador**: reflexões a partir da abordagem ergológica. In: Figueiredo M, Athayde M, Brito J, Alvarez, D, organizadores. Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo. Rio de Janeiro: DP&A; 2004. p. 91-114. ????????

CAMARANO AA, KANSO S, MELLO JL. **Como vive o idoso brasileiro?** In: Camarano AA, organizadora. Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA; 2004. p. 25-73.

CBA. Conselho Brasileiro de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde. **Manual de acreditação hospitalar**. Rio de Janeiro: CBA; 1999.

CQH. Controle de Qualidade do Atendimento Médico Hospitalar no Estado de São Paulo. **Manual de orientação aos hospitais participantes**. 2a ed. São Paulo: Atheneu; 1998.

DESLANDES SF. **Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar** .?Cienc Saude Coletiva.?2004;9(1):7-14. ??

DUSSAULT G, DUBOIS CA. **Human resources for health policies**: a critical component in health policies.?Hum Resour Health.2003[acesso em 14/05/07];1(1):1.Disponível em:?http://www.human-resources-health.com/content/1/1/1????????

FOLLADOR NN, CASTILHO V. **O custo direto do programa de treinamento em ressuscitação cardiopulmonar em um Hospital Universitário**. Ver. Esc. Enfermagem USP. 2007.

FORTES PAC. **Ética, direitos dos usuários e políticas de humanização da atenção à saúde** .?Saude Soc.?2004:13(3):30-5.

GILMORE CM, NOVAES HM. **Manual de gerência da qualidade**. Washington (DC): OPAS; 1997.

HARDT M. **O trabalho afetivo**. In: Pelbart PP, Costa R, organizador. Cadernos de Subjetividade: o reencantamento do concreto. São Paulo: Hucitec; 2003. p.143-57. ?

JCI – Joint Commission International. **Melhorando os cuidados com a saúde no mundo inteiro**. Oakbook Terrace; 1998.

KANAANE R. **Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI**. São Paulo: Atlas; 1995.

SCHWARTZ Y. **A abordagem do trabalho reconfigura nossa relação com os saberes acadêmicos**: as antecipações do trabalho. In: Souza-e-Silva MCP, Faïta D, organizadores. Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Editora Cortez; 2002. p. 109-27. ???????
?
SCHWARTZ Y. **Circulações, dramáticas, eficácias da atividade industriosa**. Trab Educ Saude. 2004;2(1):33-55. ????????

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

TREVISO P., BRANDÃO F. H., SAITOVITH D. **Construção de indicadores de saúde**: (revisão)/ construcion of indicators in health services (revivew). Revista Administração Saúde, 11(45):182-186, out-dez. 2009.

PERIÓDICOS

VASCONCELLOS, M.F.B. – **Instrumento de Gestão e Qualidade nos Serviços de Saúde.** http://www.webartigos.com/articles/69072/1/INSTRUMENTOS-DE-GESTAO-E-QUALIDADE-NOS-SERVICOS-DE-SAUDE/pagina1.html

5043	**Gestão de Serviços de Tecnologia Hospitalar**	**60**

APRESENTAÇÃO

Tecnologias em saúde. Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. Tipos e classificações das tecnologias em saúde. Ciclos de vida de uma tecnologia em saúde. Avaliação de tecnologias em saúde: ensaios clínicos. Métodos de avaliação de tecnologias em saúde. Avaliação de custos e impacto econômico. Bioética e tecnologias em saúde. Gestão de tecnologias em saúde. Tecnologias de alto custo e alta demanda. Tecnologias em saúde como ferramentas de gestão. Tecnologias da informação em serviços de saúde. Tecnologias na gestão hospitalar. Ações de manutenção. Gestão do risco e dos espaços em instituições de atendimento ambulatorial, de atendimento imediato, de reabilitação e de internação. Gestão do risco e dos espaços em setores de diagnóstico por imagem, anatomia patológica e patologia clínica.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem por objetivo preparar o gestor hospitalar para gerenciar as tecnologias da informação e comunicação na área de saúde e no ambiente hospitalar, considerando os serviços de manutenção e de apoio à operacionalização dessas tecnologias.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender os desafios de se incorporar tecnologias em saúde no Brasil bem como a importância dos ciclos de vida no processo de inovação tecnológica.
- Identificar os principais conceitos éticos necessários para uma conduta correta nos processos de análise, manipulação e incorporação de tecnologias em saúde.
- Definir conceitos importantes para a compreensão da gestão de tecnologias, bem como compreender os processos de regulamentação e avaliação de necessidades.
- Compreender os processos e barreiras na implantação de um sistema eficiente de ações de manutenção de tecnologias em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – TECNOLOGIAS APLICADAS À SAÚDE
TECNOLOGIAS EM SAÚDE
POLÍTICA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE
TIPOS E CLASSIFICAÇÕES DAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE
CICLOS DE VIDA DE UMA TECNOLOGIA EM SAÚDE

UNIDADE II – AVALIAÇÃO DO USO DAS TECNOLOGIAS NA SAÚDE
AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE: ENSAIOS CLÍNICOS
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE
AVALIAÇÃO DE CUSTOS E IMPACTO ECONÔMICO
BIOÉTICA E TECNOLOGIAS EM SAÚDE

UNIDADE III – GESTÃO DAS TECNOLOGIAS NA ÁREA DE SAÚDE
GESTÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE
TECNOLOGIAS DE ALTO CUSTO E ALTA DEMANDA
TECNOLOGIAS EM SAÚDE COMO FERRAMENTAS DE GESTÃO
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

UNIDADE IV – TECNOLOGIAS NA GESTÃO HOSPITALAR
TECNOLOGIAS NA GESTÃO HOSPITALAR
AÇÕES DE MANUTENÇÃO
GESTÃO DO RISCO E DOS ESPAÇOS EM INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO AMBULATORIAL, DE ATENDIMENTO IMEDIATO, DE REABILITAÇÃO E DE INTERNAÇÃO
GESTÃO DO RISCO E DOS ESPAÇOS EM SETORES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM, ANATOMIA PATOLÓGICA E PATOLOGIA CLÍNICA

REFERÊNCIA BÁSICA

GUIMARÃES, R. **Incorporação tecnológica no SUS**: o problema e seus desafios.?Ciência e Saúde Coletiva.**?**Rio de Janeiro, 2014.

HORTA, N.C.; CAPOBIANGO, N. **Novas tecnologias**: desafio e perspectivas em saúde. Percurso acadêmico. Belo Horizonte, 2016.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KRAUSS-SILVA, L. **Avaliação tecnológica e análise custo-efetividade em saúde**: a incorporação de tecnologia e a produção de diretrizes clínicas para o SUS. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2003.

KRAUSS-SILVA, L. **Avaliação tecnológica em saúde**: questões metodológicas e operacionais. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 20, suplemento 2, 2004.

LAHM, J.V.; CARVALHO, D.R. **Prontuário eletrônico do paciente**: avaliação de usabilidade pela equipe de enfermagem. COGITARE Enfermagem. Toledo, v. 20, 2015.

PERIÓDICOS

LEITE. C.R.M.; ROSA, S.S.R.F. **Novas tecnologias aplicadas à saúde:** integração de áreas transformando a sociedade. 1. Ed. Mossoró: EDUERN, 2017.

NOVAES, H. M. D.; ELIAS, F. T. S. **Uso da avaliação de tecnologias em saúde em processos de analise para incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde no Ministério da Saúde**. Rio de Janeiro: Cad Saúde Pública, v. 29, 2013.

5095	**Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria em Saúde**	**60**

APRESENTAÇÃO

Serviços e ações do SUS. Lei orgânica do SUS. Regulação de serviços e ações da saúde. Planejamento em saúde. Controle em ações e serviços da saúde. Histórico da auditoria e avaliação em ações e serviços da saúde. Sistema de regulação, controle e avaliação nas ações e serviços de saúde.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem por finalidade abordar os instrumentos de regulação e controle no processo de auditoria em saúde, capacitando o estudante ou profissional dessa área a aplicar critérios de avaliação e auditoria nos processos e estruturas organizacionais relacionados à área de saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Interpretar os aspectos do público e o privado nas ações e serviços da saúde no Brasil e os mecanismos de atuação do SUS através da legislação de suporte.
- Apontar o Protocolo de Cooperação entre Entes Públicos para Ações e Serviços da Saúde.
- Interpretar o Contrato Organizativo da Ação Pública de Saúde (COAP) e a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no SUS.
- Reconhecer o Sistema de Regulação, Controle e Avaliação (SISRCA).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – ENTENDENDO O SUS E O PACTO PELA SAÚDE
SERVIÇOS E AÇÕES DO SUS
AMPARO CONSTITUCIONAL DA SAÚDE NO BRASIL
LEI ORGÂNICA DO SUS
PACTO PELA SAÚDE

UNIDADE II – REGULAÇÃO DO SISTEMA E SERVIÇOS DE SAÚDE
REGULAÇÃO DE SERVIÇOS E AÇÕES DA SAÚDE
REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE E A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA
PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO ENTRE ENTES PÚBLICOS
PLANEJAMENTO EM SAÚDE

UNIDADE III – ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE
RELAÇÃO NACIONAL DE AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE (RENASES)
CONTRATO ORGANIZATIVO DA AÇÃO PÚBLICA DE SAÚDE (COAP)
CONTROLE EM AÇÕES E SERVIÇOS DA SAÚDE
CONTROLE SOCIAL EM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE

UNIDADE IV – AUDITORIA EM SAÚDE
HISTÓRICO DA AUDITORIA E AVALIAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS DA SAÚDE
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE AUDITORIA NO SETOR PÚBLICO
AUDITORIA EM AÇÕES E SERVIÇOS DA SAÚDE
SISTEMA DE REGULAÇÃO, CONTROLE E AVALIAÇÃO NAS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. Estatística aplicada à administração e economia. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2007.

ARAÚJO, Luiz Alberto David e NUNES JÚNIOR, Vidal Serrano, Curso de Direito Constitucional, 7a ed., São Paulo, editora Saraiva, 2003.

BRASIL.?**Constituição**?(1988).?**Constituição**?da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

Brasil. Decreto n° 7.508, de 28 de junho de 2011. **Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências**.?*Diário Oficial da União* ?2011.

BRASIL. **Lei Federal n. 141** de 13 de janeiro de 2012. Dispõe sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 de janeiro de 2012.

BRASIL. **Lei Federal n. 8.080** de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 de setembro de 1990.

BRASIL. Lei Federal n. 8.142 de 28 de setembro de 1990. **Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 de setembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. **Curso Básico de Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 1, de 28 de Setembro de 2017 – **Consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do SUS. TITULO 1 – Dos direitos e deveres dos usuários**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0001_03_10_2017.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n º 399**/GM de 22 de fevereiro de 2006a. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Diário Oficial [da] União. Brasília, DF, 22 fev. 2006a.

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. Portaria Nº 1.161, de 21 de janeiro de 2010. **Termo de Cooperação entre Entes Públicos**. Brasília/DF. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.203, de 05 de novembro de 1996. **Aprova a Norma Operacional Básica 1/96**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília DF, 05 nov. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 3.390, de 30 de dezembro de 2013. **Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde**. Diário Oficial da União.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria MS/GM nº 1559, de 1 de agosto de 2008. **Institui a Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de agosto de 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Sistema Nacional de Auditoria. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. **Auditoria do SUS: orientações básicas**. Brasília, 2011a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Para entender o controle social na saúde** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 3, de 30 de janeiro de 2012. **Dispõe sobre normas gerais e fluxos do Contrato Organizativo da Ação Pública de Saúde (COAP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília DF, 30 jan. 2012.

BRASIL. Portaria Nº 2.135, de 25 de setembro de 2013a. **Estabelece diretrizes para o processo de planejamento no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF, 2013a.

BRASIL. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): **uma construção coletiva – trajetória e orientações de operacionalização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 318 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Manual de Auditoria de Natureza Operacional**. Brasília, 2010a.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Normas de Auditoria do Tribunal de Contas** da União. Brasília, 2011b.

CALDEIRA, A. M. O., ZÖLLNER A. M. I., GANDOLFI, S. D. **Controle social no SUS: discurso, ação e reação.**

CHIAVENATO, I., **Fundamentos de Administração: Planejamento, organização, direção e controle para incrementar competitividade e sustentabilidade**. Elsevier. 2016.

CREPALDI, S. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo. atlas 2002.

DAVENPORT, T. H.?**Ecologia da Informação:?**por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação.**?**São Paulo: Futura, 1998.

GURZA LAVALLE A, ISUNZA VE. **A trama da crítica democrática: da participação à representação e à *accontabillity***. *Lua Nova* 2011; 84:353-364.

HARTZ, Z. M. A. **Avaliação em saúde**: **dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas**., Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

KUSCHNIR, R. C.; HORÁCIO, A.; LIMA E LIRA, A. M. **Gestão dos sistemas e serviços de saúde**. 2. ed. reimp. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2012.

LEAL, L. M. & CASTRO E CASTRO, M. M., **Política Nacional de Atenção Hospitalar: Impactos para o Trabalho do Assistente Social** Serv. Soc. & Saúde, Campinas, SP v.16, n. 2 (24), p. 211-228 (2017).

LENZA, P. **Direito Constitucional Esquematizado**, 16a edição, São Paulo, Ed. Saraiva, 2012.

LOUVISON, M. **Auditoria da atenção à saúde**, 2012. <http://www.cosemssp.org.br/downloads/regulacao-saude.pdf>

MATUS. C. Planejamento Estratégico-Situacional. In: URIBE RIVERA, F. J.;
MATUS, C.; TESTA, M. **Planejamento e Programação em Saúde. Um enfoque estratégico**. São Paulo: Cortez, 1989. vol. 2, 222 p.

PERES, M. A., Editora Fórum**, Controle da Administração Pública no Brasil: um breve resumo do tema.** Notícias. 2016. Disponível em <https://www.editoraforum.com.br/noticias/controle-da-administracao-publica-no-brasil-um-breve-resumo-do-tema/>.

QUEIROZ ELIAS, J. A. T., LEITE, M. V., SILVA, J. M. F. **Auditoria no Sistema Único de Saúde:** uma evolução histórica do Sistema Nacional de Auditoria para a qualidade, eficiência e resolutividade na gestão da saúde pública brasileira. 2017.
<https://ojs.cgu.gov.br/index.php/Revista_da_CGU/article/view/74/pdf_26>.

REMOR, L. C. **Controle, Avaliação e Auditoria do Sistema Único de Saúde-Atividades de Regulação e Fiscalização***.* 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

RIVEIRA, F. J. U. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): **uma construção coletiva – trajetória e orientações de operacionalização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 318 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

RIVEIRA, F. J. U. **Planejamento em saúde**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2009.

RIVERA, F. J.; MATUS, C.; TESTA, M. **Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico**. São Paulo: Cortez, 1989. v. 2. 222 p.

SANTOS, IS., SANTOS, MAB., and BORGES, DCL. **Mix público-privado no sistema de saúde brasileiro** : realidade e futuro do SUS. FUNDAÇÃO SWALDO CRUZ. *A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro*: estrutura do financiamento e do gasto setorial [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 4. pp. 73-131.

Souza, M. Administradores. **Gestão e administração: Desvendando as quatro fases do processo administrativo.** <https://administradores.com.br/artigos/gestao-e-administracao-desvendando-as-quatro-fases-do-processo-administrativo>

VIACAVA, F. et al. Uma metodologia de avaliação do desempenho do sistema de saúde brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 711-724, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. 8ª Conferência Nacional de Saúde. **Anais.** Brasília: Cento de Documentação do Ministério da Saúde, 1987. 430 p.

PERIÓDICOS

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Caderno de Informação da Saúde Suplementar:** beneficiários, operadoras e planos, Dezembro de 2010. Rio de Janeiro, março de 2011.

5041	**Auditoria Hospitalar**	**60**

APRESENTAÇÃO

Modelos de auditoria. Papel do auditor. Planejamento e execução da auditoria. Elaboração do planejamento, das reuniões, dos acompanhamentos e dos relatórios de auditorias. Conceito de qualidade. Certificação para hospitais.

OBJETIVO GERAL

Este conteúdo tem por finalidade formar o auditor hospitalar, municiando-o das técnicas e ferramentas de auditoria para a certificação e acreditação hospitalar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar os conceitos e modelos básicos de auditoria.
- Planejar o processo de auditoria em um hospital.
- Diferenciar certificação de acreditação hospitalar, entendendo seus conceitos e aplicabilidades.
- Analisar a auditoria aplicada aos diferentes setores do hospital.
- Considerar o gerenciamento de riscos no processo de auditoria de contas e glosas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DE AUDITORIA E A SAÚDE PÚBLICA
AUDITORIA COMO FERRAMENTA ORGANIZACIONAL
AUDITORIAS INTERNAS E EXTERNAS
TIPOS DE AUDITORIA
AUDITORIA EM SAÚDE PÚBLICA

UNIDADE II – O AUDITOR DE O PROCESSO DA AUDITORIA HOSPITALAR
AUDITOR HOSPITALAR
PLANEJAMENTO DA AUDITORIA
TÉCNICAS DE AUDITORIA
RELATÓRIO DA AUDITORIA

UNIDADE III – AUDITORIA HOSPITALAR PARA CERTIFICAÇÃO E ACREDITAÇÃO
QUALIDADE HOSPITALAR E A AUDITORIA
CERTIFICAÇÃO E ACREDITAÇÃO
PROGRAMAS DE QUALIDADE HOSPITALAR
INDICADORES HOSPITALARES

UNIDADE IV – AUDITORIA E O GERENCIAMENTO DE CUSTOS E RISCOS
TEMAS RELEVANTES EM AUDITORIA HOSPITALAR
AUDITORIA E CUSTOS HOSPITALARES
AUDITORIA NOS SETORES DO HOSPITAL
AUDITORIA E GERENCIAMENTO DE RISCOS

REFERÊNCIA BÁSICA

BALINT, M. **O médico, seu paciente e a doença**. Editora Atheneu: São Paulo, 1984.

CAMPOS, V. F. **TQC: Controle da Qualidade Total no Estilo Japonês**. 9ª Edição. Editora Falconi: São Paulo, 2014.

CARVALHO, M. **Gestão da Qualidade**. 2ª Edição. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COUTO, R. C., PEDROSA, T. M. G. **Técnicas Básicas para a Implantação da Acreditação**. V.1. Belo Horizonte: IAG Saúde. 2009.

GONZALES, C. MEDEIROS, H. O. **Auditoria Hospitalar**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2019.

INTERLOCUS. **Auditoria do SUS no contexto do SNA** - Qualificação do Relatório de Auditoria. Brasília. 2017. 286 p.

LUONGO, J. et al. **Gestão de qualidade em Saúde**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2011.

MALAGÓN-LONDOÑO, G.; MORERA, R. G.; LAVERDE, G. P. **Administração Hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Editora Nova Guanabara Koogan, 2003.

PERIÓDICOS

POSSOLI, G. E. **Acreditação Hospitalar:** gestão da qualidade, mudança organizacional e educação permanente. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017.

SERRA, J. **Ampliando o possível:** a política de saúde do Brasil. 1ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SOUSA, P. et al (Org.). **Segurança do paciente**: criando organizações de saúde seguras. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.

4847	**Pensamento Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.
- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA
A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO
A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS
A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO
A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO
RESUMO
FICHAMENTO
RESENHA

UNIDADE III – PROJETOS DE PESQUISA
COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA?
COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA?
QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA?
COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT
TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO
NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. **Estatística Básica**. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. **Português Instrumental**. Editora TeleSapiens, 2019.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. **Análise e Pesquisa de Mercado**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

CREVELIN, Fernanda. **Oficina de Textos em Português**. Editora TeleSapiens, 2020.

DE SOUZA, Guilherme G. **Gestão de Projetos**. Editora TeleSapiens, 2020.

4872	Trabalho de Conclusão de Curso	80

APRESENTAÇÃO

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema de saúde; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Construir conhecimentos críticos reflexivos no desenvolvimento de atitudes e habilidades na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Revisar construindo as etapas que formam o TCC: artigo científico.
- Capacitar para o desenvolvimento do raciocínio lógico a realização da pesquisa a partir do projeto de pesquisa elaborado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Pesquisa Científica;

Estrutura geral das diversas formas de apresentação da pesquisa;

Estrutura do artigo segundo as normas específicas;

A normalização das Referências e citações.

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo, resenha e recensão - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93. Acesso em 04 jul. 2018.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

PERIÓDICOS

VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93. Acesso em 04 jul. 2018.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O profissional especialista em Auditoria Hospitalar estará apto a atuar com responsabilidade e ética as auditorias em todos os setores hospitalares.